



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



O NOVO PROCESSO DE DOMINAÇÃO EPISTEMOLÓGICA DECORRENTE DA PÓS- MODERNIDADE

Marcus Vinícius Guerra¹

Maria de Lourdes Bernartt²

Hieda Maria Pagliosa Corona³

Nilvania Aparecida de Mello⁴

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo discutir a influência da inteligência artificial e da tecnologia nos processos de dominação dos saberes, destacando a invisibilidade dos sujeitos que não se adaptam a esse novo modelo. A pesquisa propõe refletir sobre a valorização dos conhecimentos já existentes, em diálogo com os saberes em construção. Ao longo da história, formas diversas de dominação do conhecimento foram impostas por interesses políticos, econômicos e coloniais, frequentemente articulados por impérios, Estados e sistemas capitalistas. Atualmente, a dominação se estende para além dos territórios físicos, invadindo os espaços tecnológicos e os próprios fundamentos epistemológicos, impondo padrões que desconsideram as especificidades culturais e cognitivas das comunidades locais. Esse processo provoca o esvaziamento das epistemologias tradicionais e torna invisíveis os sujeitos que resistem ou não se encaixam nas lógicas hegemônicas. A metodologia adotada é bibliográfica e descritiva, de caráter exploratório, e busca examinar as características da invasão tecnológica e sua atuação como novo vetor de dominação dos saberes. A base teórica está fundamentada em autores como Grosfoguel (2012, 2008, 2013), Descartes (1641), Latour (2019), Althusser (2015), França (2024), Gonçalves (2010), Ianoagro (2024), Brígido (2024), Resser (2015) e Torres (2010), entre outros. A partir dessas contribuições, pretende-se compreender criticamente o papel das tecnologias digitais e da inteligência artificial nos processos de apagamento cultural, além de apontar caminhos para a valorização dos saberes plurais e situados.

Palavras-chave: Dominação intelectual. Modernidade. Invisibilidade.

¹ Aluno do Mestrado em Desenvolvimento Regional, Linha de pesquisa: Educação e Desenvolvimento, da UTFPR, Câmpus Pato Branco. <https://lattes.cnpq.br/4113530730626481>

² Doutora em Educação Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Endereço: Pato Branco – Paraná, Brasil E-mail: marial@utfpr.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8847-5443>

³ Docente do Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional, da UTFPR, câmpus Pato Branco. <http://lattes.cnpq.br/0340895992296358>

⁴ Docente do Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional, da UTFPR, câmpus Pato Branco. <http://lattes.cnpq.br/0041964058612806>



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



The new process of epistemological domination resulting from postmodernity

ABSTRACT:

This study aims to discuss the influence of artificial intelligence and technology in the processes of knowledge domination, highlighting the invisibility of subjects who do not conform to this new model. The research seeks to reflect on the value of existing knowledge and its articulation with emerging epistemologies. Throughout history, various forms of knowledge domination have been imposed by political, economic, and colonial interests, often driven by empires, the state, and capitalist systems. Today, domination extends beyond physical territories, invading technological spaces and epistemological frameworks, imposing standardized patterns that disregard the cultural and cognitive specificities of local communities. This dynamic leads to the erasure of traditional epistemologies and renders invisible those subjects who resist or do not align with hegemonic logics. The methodology adopted is bibliographic and descriptive, with an exploratory approach. It aims to examine the characteristics of technological invasion and its role as a new vector in the domination of knowledge. The theoretical framework is based on authors such as Grosfoguel (2012, 2008, 2013), Descartes (1641), Latour (2019), Althusser (2015), França (2024), Gonçalves (2010), Ianoagro (2024), Brígido (2024), Resser (2015), and Torres (2010), among others. From these contributions, the study critically analyzes the role of digital technologies and artificial intelligence in processes of cultural erasure and proposes ways to strengthen the appreciation of plural and situated knowledge.

Keywords: Intellectual domination. Modernity. Invisibility.

1 Introdução

Para contemplar o objetivo dessa pesquisa que é discutir a invasão da inteligência artificial e da tecnologia na dominação do saberes, e a invisibilidade daqueles sujeitos que não se adaptam a este novo modelo, dessa maneira buscaremos investigar a importância de valorizar o conhecimento já existente unificando com os saber em construção. Nesse sentido, a sociedade no mundo fora moldada por diversos episódio de manipulação do pensamento por interesses ilegítimos no decorrer da história, tendo os processos de colonização grande responsabilidade neste processo de dominação da Epistemologia, que busca de impor ideais imperialista e fazem sucumbir as ideologias locais. Segundo Tesser (1994) “a tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.”



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



O processo de construção do saber é decorrente de estudos e análise do contexto em que está se vivendo o fenômeno, sem que se afaste o avanço das ciências e das tecnologias as quais devem se entrelaçar aos conhecimentos já existentes, para deixar os indivíduos livres para decidirem sobre seus direitos, deveres, consumos e necessidades. O processo de dominação da epistemologia envolve a análise crítica e a reconstrução racional do conhecimento científico, abordando as teorias, metodologias e dimensões que influenciam a ciência (Tesser, 2025). Fenômenos como a mudança de paradigmas são essenciais, para que o progresso científico possa ser interrompido e substituído por novas perspectivas, refletindo um dinamismo na forma como compreendemos e validamos o conhecimento.

Acontece que este processo de escolhas individuais vez ou outra é manipulado por interesses de indivíduos ou sociedades dominadoras, que com o intuito de dominar a sociedade, sucumbe a vontade alheia, e impõe os seus ideais ou aqueles ideais que lhe interessa. Além das linhas históricas, serão apontados os estudos de fronteiras, aqui com um novo viés, a invisibilidade daqueles indivíduos que não se adequam a este novo processo de dominação decorrente da inteligência artificial.

Neste trabalho serão abordadas as temáticas da colonização das Américas, o rompimento com o pensamento cartesianista e o início da modernidade como exemplo de que está se repetindo neste momento de pós-modernidade, em que a tecnologia está impondo um novo modo de pensar. A epistemologia apontada neste trabalho terá como notas conclusivas o estudo do processo de mudança cultural e a dificuldade de acesso à tecnologia como meio de subordinação do indivíduo no pós-modernidade.

A Construção deste trabalho será dividida em quatro etapas ou fases, a primeira é o processo de dominação dos saberes, a segunda será o destaque da pós-modernidade decorrente das tecnologias dentro das epistemologias, já a terceira etapa será o tratamento consequente da invisibilidade dos indivíduos que não se adequem a estes saberes e por fim, a última fase será a construção de um conhecimento multicultural não excludente.

2 Hierarquização dos saberes



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



O processo de doutrinação de uma sociedade sobre outra, é feito através da expansão dos avanços geográficos, por meio de força e violência, mas a perpetuação do poder se dá com a dominação das ideologias desta comunidade dominada, através de um processo de genocídio episêmico ou epistemicídio (Grosfoguel, 2012a). Epistêmico ou Epistemicidade refere-se ao conceito de conhecer ou ao saber dentro de um contexto, muitas vezes ligado à produção e validação do conhecimento. Os termos, por outro lado, referem-se à marginalização ou destruição de formas de conhecimento não convencionais, geralmente associadas a culturas e grupos oprimidos. Esse conceito está ligado a um sistema que privilegia o conhecimento eurocêntrico e nega ou deslegitima outras tradições de saber, (Felix e Gamone, 2023).

Diversas formas já foram traçadas como marcas de domínio na história, como; imperialismo, cristianismo, colonialismo e capitalismo, o presente trabalho irá trabalhar alguns deslindes consequentes do colonialismo e do capitalismo moderno.

O domínio do conhecimento de alguns Sujeitos ocidentais, desenvolveram um injusto privilégio intelectual, através de projetos com finalidades espúrias de se implementar objetivos imperiais/coloniais/patriarcais/capitalistas em toda a humanidade (Grosfoguel, 2012). Tal imposição busca determinar o que é certo e errado, através de concepções forjadas para provar que aquele sujeito colonizador é superior ao colonizado, desenvolvendo um pensamento intrinsecamente preconceituoso, em que a própria comunidade tem sobre suas características de existência.

Toda essa conquista tem o enfoque simples de impor os saberes daqueles dominadores, esvaziando as ideologias daqueles que são submetidos, para direcionar a ideia de que aquele é um sujeito naturalmente superior. De acordo com Tesser (2015, p. 146),

Esse processo histórico e continuado de epistemicídio está presente, por exemplo, na negação da existência das filosofias africanas e pindorâmicas, sustentada pela suposta ausência de um método que corresponda a legitimação da “razão universal” em que a compreensão acerca da forma de produção de conhecimentos ocidentais baseia-se nos critérios de legitimação de saberes “neutros”, “objetivos” e “universais”.

Nesse viés também temos as concepções de Boaventura de Souza Santos, que critica o processo epistemológico de construção dos saberes nas Américas, durante o século XVI, com



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



mais precisão um período de 200 anos decorridos entre 1450 e 1650, conhecido como a anulação de conhecimentos, ou “epistemicídio”, pela implementação das ciências das universidades ocidentalizadas que impuseram um conhecimento moderno/colonial sobre as comunidades dominadas neste período histórico.

A submissão dos conhecimentos ocorrida no século XVI é decorrente do domínio de cinco países: Alemanha, França, Estados Unidos, Itália e Inglaterra, que esboçaram o pensamento nortecêntrico por toda a América do Sul que tiveram influência posterior e não são diretamente responsáveis pelo domínio inicial que se deu principalmente através das potências ibéricas.

Os primeiros passos do domínio dos saberes universais pelos países ocidentais, se dão com a perpetuação da filosofia cartesiana que vai de encontro ao movimento dominante da ideologia cristã, através da cristandade. Neste momento, o filósofo René Descartes afronta a concepção imposta pela religião e explica suas ciências de que os fatos são decorrentes do “eu” da livre convicção do homem, e não de Deus, como um castigo ou contemplação pelas ações dos indivíduos contra a cristandade (Descartes, 1641).

Ao paralisar a ideia de que os fatos ocorrem pelo “olhar de Deus” e explanar que os acontecimentos são consequências tão pura e simplesmente de ações humanas, foi através da célebre frase “penso logo existo”, que o filósofo René Descartes, iniciou um novo ciclo de processo de aprendizado denominado por Santiago Castro-Gomez (2003, In: Torres, 2016) como ‘geopolítica’. Compreendida como a quebra do sistema de dominação da cristandade, surge com o início das ciências modernas, através do modelo cartesiano, o qual assume a posição de que todos os fenômenos físicos e biológicos não são consequência dos olhos de Deus, mas que são consequências das ações humanas,

O pensamento cartesiano gerou um marco divisor nas formas de se fazer ciência, denominado como ponto zero, pois até esse momento histórico nenhuma cultura imprimia conhecimento de outra forma que não fosse decorrente de uma divindade. Para Enrique Dussel (1977), o pensamento cartesiano avança para uma nova forma de produção dos saberes e valida os conhecimentos desenvolvidos nas universidades ocidentalizadas, dos países eurocêntricos iniciando uma referência à geopolítica.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Esta geopolítica, deu aos países ocidentais a capacidade de gerar um falso discurso de universalidade, uma ampla concepção de saberes, que se impõe suas filosofias a partir das experiências vividas e captadas de acordo com sua realidade, impondo um conhecimento sob a ótica individual destes países ocidentais, gerando um racismo epistêmico (Grosfoguel, 2012). Dessa forma, atualizando o conceito de epistemídio com a expansão colonial do século XIV, assim; na prática os conhecimentos produzidos pelos países que não fazem parte deste grupo colonizador são considerados inferiores.

Tomo o exemplo transparente da dominação das Américas, que após violento processo de genocídio epistêmico contra os povos aqui existentes o pensamento eurocêntrico dominou não só os territórios e limites geográficos mas também as epistemologias ali existentes, com o domínio dos europeus nos territórios latino-americanos, observou-se uma “linha ontológica moderno-colonial” (Torres, 2016, p. 86), que traçou um marco divisor, não só em limitações físicas e geográficas existentes nestes territórios, mas principalmente ontológicas, dizimando a cultura ali existente. “Estas linhas e seus significados se cruzam e criam múltiplas possibilidades para a continuação do “fato da desumanização”, tanto nos centros metropolitanos europeus como nas denominadas periferias” (Torres, 2016, p. 85).

Ao se observar o decorrer da história, diversas formas de colonização marcaram o passado da humanidade como exemplos o imperialismo, a cristandade, o colonialismo e o capitalismo, tendo a filosofia cartesianista uma nova forma de dominação, em que se impôs sobre as comunidades uma forma de pensar, que prevalecia o conhecimento daqueles que dominavam os processos de aquisição do conhecimento ou que impunham o seus saberes como corretos, prontos e precisos ao ponto de afirmar que o conhecimento produzido fora do seu espaço era considerado inferior.

3 A invisibilidade daqueles que não se adaptam as filosofias impostas pelos meios de dominação

O processo epistemológico de construção de conhecimento se funda em raízes extremamente profundas, as quais foram implantadas paulatinamente nas mentes dos sujeitos,



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



em um processo de conhecimento tão audaz, que fora capaz de se manter perene, mesmo após processos de independência, assim é necessário falar em colonização da razão, de dominação dos conceitos de existência, pois antes mesmo de se pensar o que é a coisa, o homem da nomes a aquilo e depois seu significado (Torres, 2016, p.17)

Aquilo que as ciências europeias resistem a tematizar com tanta ousadia e consistência, porém também com tanta naturalidade, incluindo discursos conservadores, liberais e de esquerda, apelos à lealdade nacional, à liberdade, e à crítica radical pode ser justamente aquilo que revela seus limites insuperáveis e as ansiedades constitutivas.

Um grupo de indivíduos dentro da sociedade que domine os saberes, tem prevalência hierárquica em relação a aqueles que não tem, impactando todo os métodos de construção econômico, costumes e de conquista de poder, por isso o conhecimento não é distribuído de maneira uniforme dentro da coletividade, de acordo com Althusser (2023, p. 90), “a ideologia passa então a ser o sistema das ideias, das representações, que domina o espírito de um homem ou de um grupo social”.

De pronto, é necessário se falar em colonização da razão, de dominação dos conceitos de existência, pois antes mesmo de se pensar o que é a coisa, o homem da nomes a aquilo e depois seu significado, o processo epistemológico de construção de conhecimento se funda em raízes extremamente profundas, as quais foram implantadas paulatinamente nas mentes dos indivíduos, e em um processo de conhecimento tão audaz, que fora capaz de se manter perene, mesmo após processos de independência.

Nas descrições de Maldonado Torres, uma sociedade colonizada deixa de ver o conhecimento local, oriundo de raízes empíricas, valorizando somente aquele desenvolvido pela cultura colonizadora. Uma sociedade colonizada, tem aos poucos todos os seus traços e raízes apagados. A consequência é que esta nova sociedade que se emerge terá características exclusivas das culturas colonizadoras, “fato da desumanização” e para isso o identificam com o conceito da linha de cor, a qual se pode entender como a linha ontológica moderno-colonial” (Torres, 2016, p. 84).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Essa correspondência não foi diferente na América do Sul, com a confecção da “Companhia das Índias”, Cristóvão Colombo oficiou a monarquia sobre a existência de um território denominado como Índias Ocidentais, momento em que se iniciava uma expansão através da unificação dos territórios sob a autoridade cristã (Grosfoguel, 2016).

Este sistema de dominação abreviava-se em duas formas; a conquista dos territórios geográficos e o desfazimento dos saberes locais, com ações tais como a queima de bibliotecas e sistemas de arquivologia que armazenam o conhecimento ali existentes, avançando com um epistemicídio. A título de exemplo o processo definido por Maldonado Torres (2016) como a evangelização dos indígenas nos povos da América.

Durante a colonização das Américas algumas expressões são claras, tais como as frases de Cristóvão Colombo; de que os índios eram povos sem religião e que facilmente poderiam ser convertidos em cristãos, em que na interpretação de Torres (2008), estes povos esvaídos de uma fé cristã. O processo de colonização teve o viés de impor uma supremacia através da força e convencimento, com um discurso de que uma cultura deve ser superior a outra, ao chegar nas Américas, Colombo observou que os indivíduos que ali existiam andam nus, e com hábitos completamente diferente daqueles adotados na Europa, e por isso considerou aquelas pessoas como sujeitos que precisavam receber o cristianismo.

Destaca-se o detalhe de que Cristóvão Colombo chamou de índios, pois achara ter chegada a Índia, que era seu objetivo principal, mas o chegar nas Américas se deparou com um novo mundo, que precisava passar por um processo de inserção da cultura eurocêntrica, pois denominou aquelas pessoas de “povo sem alma”, dispondo assim sobre uma classificação diferenciadora de pessoas com almas, para pessoas sem almas, e que estas poderiam ser escravizadas e dominadas, pois não teriam os mesmos precedentes que aqueles que possuíam vínculos religiosos cristãos (Grosfoguel, 2016). Esta inserção de uma suposta espiritualidade, tratava-se do início da colonização do território, através de um processo de genocídio/epistêmico, através da eliminação da cultura local e engravada as ideologias eurocêntrica.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



O intuito desta colonização era atribuir um sentido de inferioridade aos saberes ali existentes e hierarquicamente impor os desejos do império/cristianismo, para autor Torres (2016), a descoberta da América se equipara à vinda de Jesus à terra, em sua validação histórica.

Tal como citado no primeiro tópico, a história da sociedade é composta por um processo de dominação epistêmica, que gera a hierarquização daqueles colonizadores, e taxativamente aqueles dominadores buscam impor suas ideias para que suas culturas sejam vistas como superiores, mas principalmente para que possam impor seus padrões imperialistas e capitalistas. Com a introdução do pensamento cartesiano, observou-se um rompimento com as explicações divinas e passando a tornar o homem como centro do conhecimento e capaz de pensar e gerar suas próprias conclusões, iniciando ali os movimentos epistêmicos de modernidade.

Aqui denota-se o ponto crucial deste trabalho a invisibilidade daqueles saberes que não se adaptam a esta nova cultura, sendo vista com inferioridade a tal ponto preconceituoso que não seja sequer reconhecido como uma inteligência ou perca sua classificação como ser humano. O presente artigo perfaz uma linha entre os campos de dominação dos saberes no decorrer da história da humanidade, em que se observa um novo momento de colonização e dominação das ideologias, a chamada era das tecnologias e inteligência artificial.

A introdução de novas tecnologias tais como a inteligência artificial paulatinamente tem se inserido de tal maneira em que se expõe o risco de um esvaziamento dos saberes já existentes, Tal como descrito no primeiro tópico, no século XXI é possível ver uma imposição soberana de saberes, através dos meios tecnológicos, a qual deixou de ser uma aliada das pesquisas e passou a ser uma impositora de opinião, que dita regras, cria eventos, traça paralelos e principalmente hierarquiza aqueles que tem maior domínio desta nova arte. De acordo com Sichman (2021, p.37),

Como o nome mesmo insinua, a área sempre foi cercada de enormes expectativas, e em inúmeras vezes essas não foram completamente atingidas. Desse modo, a oscilação de humor em relação à área assemelha-se a uma curva senoidal, havendo períodos de grande entusiasmo e grande financiamento (como ocorre agora) seguidos por outros de decepção e recursos escassos. Estes últimos são conhecidos como *AI Winter* (Inverno da IA), como foram por exemplo os períodos entre 1975/1980 e 1987/1993.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Os sistemas de informações voltados a inteligência artificial, são capazes de dominar os pensamentos ao ponto de induzir as pessoas e formar as suas opiniões, no campo dos saberes observa-se os jovens buscando muito mais informações nos celulares do que nas bibliotecas, nos dados publicados pelo Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI.br)⁵; 82% os estudantes utilizam a internet para acompanhar as aulas e a escola.

A imposição desse novo saber é como uma corrente dominadora de pensamentos que torna aqueles indivíduos que não dominam o uso dos sistemas de informações como pessoas com menor capacidade de acesso aos meios de comunicação de socialização e laboral.

Ao observar os apontamentos doutrinários, destaca-se o rompimento intencional provocado por uma sociedade colonizadora sobre aquela que está sendo colonizada, a prática de um genocídio epistêmico, gera um ato de se romper com a cultura local, interrompendo todo o processo de aprendizado desenvolvido por aquela comunidade.

4 Dominação dos saberes através da inteligência artificial

Os processos de imposição de uma única cultura é uma das formas de dominação de sociedades, invadindo o espaço dos saberes e impondo uma sabedoria sobre a outra, fazendo com que surja uma civilização globalizada, sucumbindo com aquela existente no local dominado. Segundo Sichman (2021, p.37), não podemos conceituar a inteligência artificial antes de compreendermos o processo dos 'possíveis' benefícios,

Atualmente, atravessamos novamente um período de euforia sobre os possíveis benefícios que a IA pode prover. Tal otimismo se justifica por uma conjunção de três fatores fundamentais: (i) o custo de processamento e de memória nunca foi tão barato; (ii) o surgimento de novos paradigmas, como as redes neurais profundas, possibilitados pelo primeiro fator e produzindo inegáveis avanços científicos; e (iii) uma quantidade de dados gigantesca disponível na internet em razão do grande uso de recursos tais como redes e mídias sociais. Tal entusiasmo, entretanto, vem sendo acompanhado por uma série de temores, alguns dos quais fundados.

⁵ Disponível em: <https://cgi.br/noticia/releases/escolas-estao-mais-presentes-nas-redes-sociais-mas-plataformas-de-aprendizagem-a-distancia-sao-pouco-adotadas/> Acesso em 04 ago. 2024.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Temores esses que se justificam pelo processo de invasão que se inicia com a falsa aparência de superioridade aparente criando um ‘véu que cobre os olhos’, daqueles indivíduos dominados pelos novos saberes que passam a acreditar que somente esta nova forma de saberes é detentora do conhecimento. Acontece que esta dominação muitas vezes é decorrente de um viés corrupto com intuito de tornar aquela classe dominadora hierarquicamente superiora, e aqueles que não se ajustem a este novo modo de ver o mundo, indivíduos paulatinamente marginalizados chegando as proporções de invisibilidades (Torres, 2008).

Como relatado nos tópicos anteriores deste artigo no decorrer da história diversas formas de dominação puderam ser observadas, sendo possível visualizar uma nova modalidade de dominação, aquela que é decorrente do uso exacerbado de tecnologias, que impõe uma forma de saber, e aos poucos elimina os processos tradicionais de composição da ciência.

Os impactos trazidos por essas novas tecnologias são implícitas e notórias se observarmos a diferença entre aquelas pessoas que estão conseguindo se inserir nos meios e aqueles indivíduos com dificuldade de acesso ou assimilação desta nova arte moderna, sendo aos poucos excluídos da sociedade digital. O avanço da tecnologia marginalizou aquele conhecimento agora visto como rupestre e lento, aquela pessoa que observa o céu e conseguia prever o clima para o próximo dia fora substituído por um sujeito, que lhe interrompe a fala e impõe uma pesquisa em um site de buscas, com a previsão do tempo para os próximos dias.

Ainda que o uso de computadores e de internet fora criada para conectar pessoas, no ano de 2008 observou-se uma nova fase; a internet das coisas quando os sistemas passam a ser interligados por meio de objetos, para objetos, processando os dados através daquilo que é captado mesmo que sem uma intervenção humana (Carvalho, 2021).

É crucial destacar que em períodos imperiais a referência ao rei era baixar a cabeça e concordar com as ordens daquele líder, que impunha seu poder, sem expressar qualquer movimento, a mera presença do rei era sinônimo de seus súditos se curvarem e baixarem a cabeça. O mesmo acontece no século XXI, em que o capitalismo desenvolveu um novo meio de captar a reverência das pessoas, realizando involuntariamente o mesmo ato de baixar a cabeça às tecnologias.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTERGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



No artigo; Especulações sobre a primeira máquina ultrainteligente, publicado por Irving John Bom (1966), já demonstrava-se a preocupação com a utilização de um super processador capaz de superar as atividades intelectuais das pessoas, sucumbindo a sociedade, tornando a raça humana supérflua.

Ao observar o uso dos celulares a maior parte dos sujeitos, estão de cabeça baixa, e concordando com todas as informações ali constante, sem se quer prestar atenção se a informação ali posta é verdadeira ou não, as informações recebidas enquanto o sujeito estava de cabeça baixa mexendo no celular, demonstram mais uma vez um processo implícito de colonização, pois deixou-se de lado o ímpeto de questionar, de duvidar, de pesquisar por outros meios que não aquela biblioteca digital. Favorecendo as desvantagens que envolvem custos de implementação elevados, possível perda de empregos humanos e a falta de emoção e criatividade.

Todas as inovações podem causar danos, como a invenção do avião pelo grande brasileiro Santos Dumont, o qual fora criado com o intuito de ser um novo sistema de transporte de pessoas, mas que fora utilizado de maneira espúrios, tanto que para alguns teóricos como o publicado pela revista nove, o motivo para o pai da aviação ter tirado a própria vida foi o fato de sua invenção estar sendo usada como instrumento de guerra. Dessa forma, podemos compreender que o uso da inteligência artificial, deve ser vista sim como uma nova ferramenta, mas que está não seja utilizada para sucumbir comunidades que não aderirem a ela, assim, passa-se a análise de como compilar os saberes.

5 Constelação dos saberes: uma epistemologia sem negar os processos já existentes

Ao se analisar a sistemática moderna de capitalismo em que existe uma falsa impressão de que os países subdesenvolvido já não são mais dominados por países da eurocentrismo, observa-se que estes países considerados de terceiro mundo ainda estão reféns de um véu dominador que os direciona através das relações de consumo em uma dominação vinda dos meios econômicos. A problemática surge ao se observar que não se vislumbra uma real liberdade de ideologias, pois as epistemes continuam tendo intervenção de países com viés dominador.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Não se vislumbra impedimento de que o conhecimento seja reconhecido como válido internacionalmente, a crítica é que este conhecimento não pode ser geral/unísono, pois cada local de análise tem suas próprias peculiaridades e assim podendo ser direcionado por interesses espúrios de uma determinada nação ou países que dominou o processo de construção daquele conteúdo.

A questão está em construir uma nova sociedade sem hierarquizar a construção do conhecimento de forma que haja uma segregação do que é avançado ou atrasado, silenciando aqueles que não se adaptem ou que mantenham os sistemas “tradicionais” de pesquisa, que alimentaram todas as cadeiras acadêmicas durante toda a história da humanidade (Santos, 1980).

No cenário em que se discute o crescimento da inteligência artificial, observa-se a preocupação de alguns países em regulamentar o uso de tal ferramenta para que seja possível a conciliação segura entre estas novas tecnologias e os saberes culturais e científicos já existentes. Como exemplo o Reino Unido, indicou um comitê, para analisar a inteligência artificial que tem em seu título a expressão: “AI in the UK: ready, willing and able?” em português: “IA no Reino Unido: pronto, querendo e capaz?” (Carvalho, 2021, p. 24). No documento, transcende uma ideologia de que a sociedade deve estar atenta ao uso destas tecnologias, principalmente em relações a questões éticas e sociais, da recomendação feita pelo comitê, surgirá no Reino Unido, uma organização vinculado ao poder público com finalidades destinadas a análise do software.

No Brasil, quatro projetos de lei tramitam no Congresso Nacional, com intuito de normatizar o uso da tecnologia, mas ainda não houve a regulamentação dela em território nacional (Carvalho, 2021).

Para o matemático, ganhador da medalha Fields; Cédric Villani, o uso de inteligência artificial será como a eletricidade, e que aos poucos estará em todas as ações e será necessária para a continuidade das atividades, mas que é necessário se explanar sobre os impactos econômicos e sociais da nova tecnologia, pois se faz primordial uma inclusão que respeite a diversidade e implemente tal ferramenta de forma a abranger todos os sujeitos sem gerar uma segregação de pessoas que estarão aptas a estes exercícios e pessoas que estarão separadas e possivelmente excluídas da sociedade, tal como ocorreu nos outros processos colonizadores.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Assim, várias políticas públicas estão surgindo para que seja possível a inclusão de toda a sociedade contemporânea, a título de exemplo trago à baila o curso oferecido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que proporcionou a oferta do curso de especialização em Inteligência Artificial Aplicada à Agricultura (Ianoagro, 2007) proporciona uma base sólida para uma evolução epistemológica no aprendizado sobre o cultivo agrícola.

Uma evidente solução seria a sugestão de Santos (2010), o processo de construção da epistemologia através de uma constelação de saberes, em que se compila aqueles estudos realizados pelas cadeiras “tradicionais” de pesquisa, com as novas ferramentas tecnológicas, sem que se gere uma separação conflituosa entre o saber moderno e os saberes nativos.

6 Considerações finais

Esta pesquisa teve por objetivo discutir a invasão da inteligência artificial e da tecnologia na dominação do saberes, e a invisibilidade daqueles sujeitos que não se adaptam a este novo modelo, dessa maneira buscaremos investigar a importância de valorizar o conhecimento já existente unificando com os saber em construção.

Assim entendemos que para melhor explanar os impactos da colonização, será necessário reconstruir a sociedade, com viés anticapitalista, com vistas a uma maior valorização da pessoa humana, reescrevendo a civilização, nesta revisão bibliográfica cito Grosfoguel (2013), que em suas lições demonstra a necessidade de existir um paradigma que a partir da colonização surte efeito de surgimento de uma sociedade, como se ela não existisse antes, fazendo assim um lapso inicial na história daquela cultura, demonstrando mais uma vez um rompimento com as culturas ali existentes. “Com efeito, essas abordagens continuam a produzir conhecimento através dos olhos de deus, a partir do “ponto zero” do homem ocidental” (GROSFOGUEL, 2008, p. 120).

Nesse contexto, a inteligência artificial, está se infiltrando paulatinamente à vida dos sujeitos e este inegável processo já ocorreu por diversas vezes na história da humanidade, o inegável avanço da ciência, vinculado a inovações capazes de aumentar a lucratividade, são quase que imparáveis.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



A questão é trazer esta nova ferramenta ao uso humano de uma forma que não se extraia em uma segregação funcional que cause ainda mais danos a sociedade, devendo-se assim se pensar em políticas públicas de inclusão e adaptação, afinal o uso da inteligência artificial supera muitos outros campos além das áreas científicas, mas também das sociais e humanas.

A sugestão neste artigo, é que a pesquisa sobre esse assunto não pare aqui, mas abra novas discussões e se aceite a integração da inteligência artificial, mas que seja regularizada ao ponto de não se iniciar disfarçadamente um novo processo de ocultação de culturas e que as novas ciências consigam crescer e entrelaçar os métodos de pesquisas convencionais e os decorrentes das novas ferramentas de software.

4 Bibliografia

AGÊNCIA BRASIL. **Celular é a principal ferramenta de estudo e trabalho na pandemia.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-11/celular-e-principal-ferramenta-de-estudo-e-trabalho-na-pandemia>. Acesso em: 4 ago. 2024.

ALTHUSSER, Louis. (1918-1990). **Aparelhos ideológicos do Estado.** Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro; 15 ed. – Rio de Janeiro: Paz e Bem, 2023.

ARRIETA, A. B. et al. Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável. **Revista Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 82-115, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/ZnKyrclVqzhZbXGgXTwDtn/#>. Acesso em: 4 ago. 2024.

benefícios e uso responsável. **Revista Estudos Avançados**, av. 35 (101), Jan-Apr 2021, p.21-35, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/ZnKyrclVqzhZbXGgXTwDtn/> . Acesso em: 5 ago. 2024.

BOM, Irving John. **Especulações sobre a primeira máquina ultrainteligente.** **Science Direct.** Volume 6. 1966. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0065245808604180>. Acesso em: 5 ago. 2024.

BRÍGIDO, Diego. Você sabia que Santos Dumont se matou no Hotel La Plage, no Guarujá? **Revista Nove.** Disponível em: <https://revistanove.com.br/nossa-historia/santos-dumont-se-matou-guaruja/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

CARVALHO, André Carlos Ponce De Leon Ferreira de. Inteligência Artificial: riscos,



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo. Meditações Metafísicas. 1641.

DUSSEL, Enrique. **Filosofia na América Latina**: filosofia da libertação. São Paulo: Loyola, 1977.

FÉLIX, Santana Taciana Mariz; GOMANE Manuel Cochole Paulo. Epistemicídio e norma epistêmica: nas encruzilhadas da desobediência. p. 145 - 154. **Revista Ideação**, n. 48,

GONÇALVES, Carlos Walter Port. **De saberes e de territórios diversidade e emancipação a partida da experiência latino-americana**. v. 8 n. 16 (2006): Geographia, 2010.

GROSFOGUEL, Ramón. **A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI**. Journal of the sociology of self-knowledge, 2013.

GROSFOGUEL, Ramón. **Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global**. Revista Crítica de Ciências Sociais. Coimbra, 2008.

IANOAGRO. **Especialização em inteligência artificial aplicada à agricultura**. UTFPR/DV. Disponível em: <https://ianoagro.dv.utfpr.edu.br/site/>. Acesso em 20 jul. 2024.

Julho/Dezembro 2023. v. 1 n. 48 (2023): / Dossiê. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/article/view/9242/8538> . Acesso em: 4 ago. 2024.

LATUR, Bruno. **Investigação sobre os modos de existência**: Uma antropologia dos modernos. Editora Vozes. Petrópolis-RJ, 2019

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Ecologia dos Saberes**. São Paulo: Cortez, 2010.

SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. **Revista Estudos Avançados**, av. 35 (101), Jan-Apr 2021, p.37-49. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/c4sqqrthGMS3ngdBhGWtKhh>. Acesso em: 4 ago. 2024.

TESSER, Gelson João. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. 2015 *In*. **Educar em Revista** n.10. p. 91 – 98. 1995. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/RqVtSyMvVkrCQVGtbbxKYZpt#> Acesso em 05 ago. 2024.

TORRES, Nelson Maldonado. Transdisciplinaridade e decolonialidade. **Revista Sociedade e Estado**. 2016. . **Revista Estudos Avançados**, av. 35 p.75- 97, Jan-Apr 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/CxNvQSnhxqSTf4GkQvzck9G/> . Acesso em 05 ago. 2024.